

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 39.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 11 DE JULHO

DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 35000.

INTERIOR.

Biographia do Brigadeiro Antonio Fernandes Padilha.

Antonio Fernandes Padilha nasceu na ilha de Itamaracá da actual Comarca de Olinda, na Provincia de Pernambuco, no anno de 1797, segundo se deprehende de sua *Fé de Officio*.

Forão seus Pais, Manoel da Assumpção Padilha, e D. Francisca Fernandes Padilha.

Quando, em 1817, a terra dos Henriques Dias, essa briosa Provincia do Imperio, que tão bons creditos tem dado á Patria, precisou da lealdade e concurso de seus bons filhos,—a exemplo sem duvida de seu velho Pai, homem entusiasta e patriota, que outr'ora militara com distincção naquella Provincia, o joven Antonio Fernandes abraçou a carreira das armas, sentando praça de soldado voluntario no dia 2 de Setembro daquelle anno.

Cinco annos haviam decorrido, e já o bravo Pernambucano se fazia distincto, na Provincia da Bahia, por occasião da campanha da Independencia, em que teve a gloria de ser condecorado com a medalha conferida aos que expellirão daquella Provincia as tropas Lusitanas.

Apenas terminavão alli as lutas politicas, novos louros aguardavão ao intrepido mancebo na propria Provincia natal, onde achou-se, no anno de 1824, na campanha chamada da Barra Grande, da qual voltou com maior gloria, com mais uma distincção honorifica sobre a farda: a medalha de—Constancia,—que então se concedeo ao exercito cooperador da boa ordem em Pernambuco.

Mas estas condecorações, aliás muito honrosas, não erão certamente sufficientes para premiar tão relevantes serviços, e pois o bravo militar, que já havia exercido todos os postos inferiores, foi promovido ao de alferes por decreto de 15 de Junho de 1825.

A' intrepidez e grandeza de animo, com que continuou a distinguir-se, deveu unicamente o alferes Padilha a gloria de se ver, quarenta e oito dias depois, isto é, a 2 de Agosto do mesmo anno, promovido ao posto de tenente.

Havia apenas decorrido anno e meio, e o seu merito não era olvidado: o posto de capitão foi-lhe conferido por decreto de 5 de Fevereiro de 1827.

Houve então um periodo de dez annos na

vida publica do bravo capitão, de q' nenhuma noticia temos, pela carencia absoluta de documentos, mas pensamos que foi no decurso desse tempo que percorreu elle diversas provincias do norte do Imperio, e exhibio na de seu berço irrecusaveis testemunhos de valor e abnegação e da muita influencia e prestigio de que gosava nas fileiras da tropa.

Na qualidade de capitão, marchou pois, em uma expedição para a Provincia de S. Pedro do Sul, no anno de 1837, com um contingente, que mais tarde fez parte do 5.º batalhão de caçadores.

Os serviços importantes, que então prestou aquelle official á causa da Patria, fizeram com que fosse promovido á major graduado por decreto de 20 de Agosto de 1838.

Foi neste posto, que, estando elle acampado de inverno na Provincia do Rio Grande, marchou em uma expedição, no anno de 1839, para o rio Camaquã, á tomada de lanchões rebeldes, serviço este em que, como em outros, portou-se de modo, que a 2 de Dezembro do mesmo anno foi elevado á effectividade do posto de major, sendo tambem nomeado, em 19 do mesmo mez, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

Cinco mezes haviam que o denodado major Padilha desempenhava as funcções deste posto, quando o duplo dever de Brasileiro e militar o chamarão mais uma vez ao campo da batalha, contra os inimigos da Patria: assim foi que lhe coube assistir, no dia 3 de Maio de 1840, ao glorioso ataque do Taquary, onde revelou a maior intrepidez e valor, e portou-se com admiravel coragem, derramando o sangue e expondo a vida com decizão e bravura, até que soffreu um grave ferimento de balla no rosto, e foi recolhido ao competente Hospital, onde esteve em perigo de vida, permitindo Deos que recuperasse a saude, depois de longo e desvellado tratamento.

Em 20 de Dezembro de 1841, embarcou para a Corte, incumbido de uma commissão de confiança, e ali se achava quando, em 30 de Maio de 1842, recebeu o titulo do officialato da Ordem Imperial do Cruseiro, de que já era á muito Cavalleiro, e com que fôra agraciado em 2 de Desembro anterior, em consideração aos serviços prestados na provincia de S. Pedro, sendo tambem despachado tenente-coronel graduado no dia 7 de Setembro do dito anno, com a antiguidade de 18 de Julho de 1841.

O Governo Imperial não podia olvidar,

nem deixar de aproveitar os serviços e merecimentos de tão distincto official, e pois, em 4 de Março de 1844, foi elle nomeado commandante do 1.º batalhão de fusileiros, na Corte, e em 23 de Julho do mesmo anno promovido á effectividade do posto de tenente-coronel.

O tenente-coronel Padilha obteve exoneração do commando do 1.º batalhão de fuzileiros, em Novembro do anno de 1846, e em Março de 1848 foi nomeado commandante do 2.º da mesma arma, de que foi posteriormente removido para o 3.º de infantaria, de cuja commissão foi dispensado em Julho de 1851.

O Sr. Fernandes Padilha, havendo passado para o corpo do estado maior de 2.ª classe por decreto de 2 de Agosto de 1851, veio para esta provincia no principio do anno de 1854, no posto de tenente-coronel, nomeado commandante da fortaleza de Sant'Anna nesta capital, em cuja commissão se conservou até fins do anno de 1857, quando o Governo Imperial resolveo que aquella fortaleza passasse á disposição do Ministerio da Marinha, afim de ser nella aquartellada a companhia de Aprendizes Marinheiros.

Em 1858 o illustre veterano exerceu o cargo de assistente interino do ajudante general do exercito, e em Março do anno de 1860 tomou posse do commando da fortaleza da Barra do Sul, cargo que exerceu até fins do anno de 1862, com espantosa assiduidade, apesar da insalubridade daquelle lugar, q' a ausencia das condições hygienicas e outras circumstancias, tornavão assaz nocivo á saude e até ameaçador da existencia.

Achava-se ahí o animoso commandante, quando foi promovido ao posto de coronel, por antiguidade, a 2 de Dezembro de 1861.

Foi por essa epocha, que a saude, até então vigorosa, do illustre coronel Padilha começou á se alterar sensivelmente, e o impellio a vir para esta capital submeter-se ao necessario tratamento.

Não obtendo, porém, melhoras na enfermidade urinaria, que o acommettêra e, pelo contrario, aggravando-se ella consideravelmente, o venerando ancião decidio-se a sollicitar do Governo Imperial a sua reforma, que lhe foi concedida, no posto de Brigadeiro, com o respectivo soldo, por Decreto de 20 de Julho de 1864, tendo servido ao Paiz cerca de 47 annos.

O Brigadeiro Padilha achava-se já gravemente doente quando o Governo Imperial deu-lhe ainda uma prova de confiança, nomeando-o, por Aviso de 24 de Fevereiro deste anno, (1865) inspector da Colonia militar de Santa Theresa, nesta provincia, commissão que o illustre enfermo teve de renunciar, á vista do estado melindroso de sua saude.

O Sr. Antonio Fernandes Padilha, era cazado com a Exm.^a Sra. D. Roza Maria da Conceição Padilha, residente na provincia de Pernambuco, de cuja união existem filhos, que habitão na cõrte, e naquella provincia, onde o illustre general tinha muitos outros parentes.

Na manhã do dia 7 de Julho (1865) o mal havia augmentado, e o illustre enfermo recebeu o Sacramento da Extrema-Unção neste mesmo dia, em que, pelas 8 horas da noite expirou, no uso perfeito de suas faculdades intellectuaes, tendo poucos momentos antes pronunciado ainda o nome do obscuro auctor destas linhas, que, juntamente com o digno neto do fallecido, o Sr. José Tertuliano da Silva Fragoso, achava-se presente naquelle fatal momento.

No dia seguinte pelas 4 1/2 horas da tarde, teve lugar o funeral, sendo o cadaver conduzido, de casa á Igreja Matriz, por alguns amigos dedicados e pelo Illm. Sr. tenente coronel commandante do 8.^o batalhão de Voluntarios da Patria, e a digna officialidade deste corpo, assistindo tambem ao acto o Illm. Sr. commandante militar da provincia.

Fez-se na Matriz a encommendação solemne, em q' officiou o Rvm. Sr. Arcipreste desta provincia, finda a qual tiveram lugar as honras funebres pelo 25.^o batalhão de Voluntarios da Patria, seguindo o prestito para o Cemiterio publico desta cidade, onde foi inhumado o cadaver em uma catacumba, que para esse fim arrendou-se, até que se possa trasladar os despojos mortaes do illustre Brigadeiro para a sua Provincia natal.

O Sr. Antonio Fernandes Padilha recommendou, em carta endereçada á seu Illm. Genro, em Pernambuco, que á Exm.^a sua Filha, esposa deste, se debería entregar a sua espada e a insignia do officialato do Cruseiro, quando se dêsse o seu fallecimento. Legado summamente precioso, não somente por ser a ultima vontade de um pai extremoso, ausente e moribundo, como porque elle despertará sem duvida a grata consideração de que aquella espada foi por muitas vezes desembainhada, com honra e vantagem, em prol da Patria e do Throno, e aquella insignia condecorou um peito, onde a coragem e o patriotismo se união ás mais acrisoladas virtudes!

TRANSCRIPÇÃO.

o invalido da patria.

I

O que o mundo chama defeito, no invalido significa nobreza.

A elegancia effeminada encobre as mutilações, disfarça-as, supprime-as; o invalido, pelo contrario, tem orgulho de expô-las á todos os olhos, porque assim prova a bravura dos seus feitos e demonstra o denodo do seu patriotismo.

Falta-lhe um braço ?!

Perdeu-o combatendo o inimigo.

Teve de menos um olho, as mãos, as pernas ?

No meio da pugna, as balas lh'as deparão, e, como despojos inuteis, lá ficarão no campo dos combates.

O que provão taes mutilações ?

Que elle barateou a vida em prol da honra de seu paiz.

Compete-nos a nós crear, erguer e sustentar abrigos aonde o invalido encontre repouso, e possa, isempto de privações, passar acatado o resto de seus dias.

Bem dignas de respeito são as cicatrizes do soldado, que se tornou invalido no serviço da sua nação.

II

Que phalange brilhante de guerreiros é essa que ahi vem ao som de vivas populares?

Para onde ides, soldados ?

A castigar a insolencia do estrangeiro visinho, e vingar a dignidade ultrajada da nação.

Deos proteja a causa santa que ides defender, e vos reconduza ao seio da patria cobertos de louros, afim de receberdes as devidas recompensas da nossa gratidão.

E a phalange marcha, e marcha aos festivos sons da musica marcial.

E' hora do embarque e das despedidas.

O official mais graduado sahe das fileiras; oscula a mão augusta do chefe da Nação, e ao receber a honra do abraço imperial, recebe o estandarte auri-verde, em seu nome e nos de seus camaradas, para defender esse peñhor sagrado da nossa nacionalidade até a ultima gota de sangue.

E jámais contou-se perjurio entre os defensores da patria.

Inutilizão-se, morrem; mais não mentem o juramento e nem se rende ao inimigo.

Abençoado seja o soldado que assim se cobre com os louros da victoria.

III

Vede.

Deu signal o clarim da pugna.

Frente á frente com o inimigo, investem os nossos bravos.

Eil-os quaes leões arremeçados no meio das hostes adversas. E' uma confusão tremenda.

O campo junca-se de cadaveres, o chão ensopa-se de sangue, e só estrugem no espaço medonhos estampidos.

E' a convulsão da natureza, promovida pelos meios destruidores da sciencia militar.

Quando o fumo se dissipa, lá está fluctuando radiante o estandarte auri-verde, diante da nossa phalange de bravos.

E, vencedor, marcha o exercito da liberdade e da civilisação por entre destroçados inimigos; e eil-o a perseguil-os na fuga desordenada, em que se precipitão para salvar a vida.

Abençoado seja o soldado que assim se cobre com os louros do triumpho.

VI.

Vencemos, embora o chão se alastresse de cadaveres de nossos guerreiros, e, estendidos pelo campo, gemão soldados feridos.

O pavilhão fluctuando assevera que ganhámos mais uma victoria.

Hosannas ao vencedor; e sempre assim será, porque no peito do nosso soldado o entusiasmo é fibra que só não funciona quando frio da morte se derrama por todas as veias da vida.

E que sentimentos patrioticos!

No exhalar o ultimo alento antevê as benções da patria, a segurança da familia, a educação dos filhos, o sustento da mulher, e a veneração dos seus feitos pelos vivos, e pela historia.

Inutilizados na contenda, tem nos asylos da patria o abrigo necessario, e na magnificencia do nosso principe a remuneração dos seus serviços.

Victorioso e coberto de louros, o soldado de antemão embriaga-se nos festejos do regresso, e pensa achar-se já no lar domestico, contando aos filhos as peripecias da guerra.

Só não læs passa pela imaginação a honra de hospedar um rei, e hospital-o como se fosse um companheiro das lides.

Tão fóra de molde ordinario é tal recompensa, que, por esplendida de mais, a não póde prever.

Apezar disso, tiverão-na, e gozarão os nossos valentes invalidos.

E hoje, o nosso asylo de invalidos, de uma mansão de pobres soldados, elevou-se á régia habitação.

A magestade do rei, sentando-se á mesa do invalido, e tomando a refeição do subdito, repartiu com elles a magnificencia da posição, e subiu o ultimo degrão da escada democratico-social.

Era o unico sacramento popular, que faltava ao actual Imperador, para ser o verdadeiro ungido da realza americana.

V

Servistes dignamente o Imperio, soldado!

Em recompensa dos serviços, ahi tens no Asylo um leito para o somno, e a mesa da razão.

E acima desses bens materiaes, tens um, que satisfaz a todas as aspirações nobres: o acatamento dos vivos.

Quando passas contemplão-te com respeito, e com signaes de deferencia o povo aponta-te como um valente martyr da patria.

E para maior gloria tivestes em tua mesa como commensal o chefe da nação; e elevaste-te á altura régia.

Parabens a ti, invalido; merecias a consideração que recebestes, mas não tinhas o direito de reclamar, porque nunca t'a prometterão.

Factos desses exaltão os que os praticão: mas captivão para sempre a vontade dos que os recebem.

Quem não desejará hoje expor-se pela patria para ser um dos seus invalidos ?

(Do Diario do Rio.)

NOTICIARIO.

— VAPOR GERENTE. — Procedente de Montevideo chegou a este porto o vapor « Gerente ». Do theatro da guerra não é portador de noticias importantes, comtudo abaixo transcrevemos aquellas que nos parece de mais interesse.

Eis o que noticia o « Echo do Sul » :
« As dactas do theatro da guerra são de 23 de Junho. As noticias não são tão más, como hontem affirmarão alguns jornaes da terra.

Das cartas de parentes e amigos nossos, eis o que consta e que podemos garantir não ser adulterado.

No dia 9 regressou a expedição que seguira para o interior do Paraguay. Não chegou a Tebicuary.

O rio Jacaré estava muito cheio, e por isso voltou tão depressa. Em sua marcha encontrou uma guarda paraguaya de cincoenta homens, pouco mais ou menos. Essa força perdeu quasi toda, e deixou em nosso poder onze prisioneiros.

O general Monna Barreto mandou que duzentos homens de cavallaria desta provincia passassem o Jacaré e inspecionassem o terreno.

Assim o fizeram, porém atacados por forças superiores tiveram que repassar o rio, perdendo sete homens, entre os quaes um official.

Nossos atradores, a pé, com as duas peças de artilharia que fazião parte do columna, protegerão com exito a passagem.

Eis o que houve, e não essa derrota gigantesca que annunciarão.

—No Tebicuary tem Lopez cerca de dez mil homens e está bem fortificado.

—A guarnição de Humaitá está reduzida á ultima extremidade, e contava-se que ella se rendesse, ou que alguma noite tentasse evacuar a praça.

—Nessas tropas não havião abandonado o Chaco. Comtudo se o rio continuasse á crescer era provavel que ellas mudassem de posição.

« Declaração de Evaristo Chamorro, sargento do regimento 12 de cavallaria, 24 annos de idade, prisioneiro.

« Declarou:

« Que serve na guerra ha quatro annos, que foi collocado na Estigarribia, passo do rio Jacaré, com 30 homens para o defendel-o contra a força expedicionaria dos alliados; que ao approximar-se o inimigo recebeu ordem para retirar-se, que na estancia do Jacaré 3 regimentos de cavallaria com perto de 600 homens, estão aquartellados sob o commando do capitão Nunes, e quando vio-se a avancada dos alliados, receberam-se reforços de Tebicuary, perto de 12 legua distante.

« Que tinha-lhe sido ordenado o cuidar da cavallada perto do Tebicuary e tendo feito isso tinhão prometido p. o novel-o.

« Que á noite indo ao acampamento das mulheres, fóra agarrado, recebeu 30 laçoas e mandarão-o para as avancadas do Jacaré.

Que no Tebicuary estão aquartellados os generaes Resquim, Bragues e Barrios com o 1.º 4.º 8.º 19 e 30 regimentos de cavallaria e as duas escoltas de Lopez. Que ha onze ou doze regimentos de infantaria, mais incompletos, e que o unico que está completo é o 40.º e o Rifles, que pertence á escolta de Lopez.

Que no passo de Tebicuary ha 19 peças de grosso calibre e duas de 48; na margem do Paraguay, proximo do piquete Formoso e em S. Fernando, onde está Lopez, ha mais peças, mas não sabe nem a quantidade nem o calibre.

Que o passo de Tebicuary é o unico lugar fortificado que não tem fosso, mas tem franca comunicação com a retaguarda.

Que o quartel de S. Fernando dista uma legua de Tebicuary, e alli se acha Lopez com Mme. Lynch e toda a familia.

Que intentou-se impedir a passagem defronte do Formozo, atravessando-se uma cadeia, mas sendo esta cadeia feita de paos amarrados com anneis de ferro a correntez do rio frustou este intento arrebatando a dita cadeia.

Que Lopez está organisando regimentos, tanto de cavallaria como de infantaria compostos de mulheres que estão se exercitando na capella de Carepaguá, perto do Serro Leon.

Que sobre rações uma vez é para 60 homens da vanguarda, no Jacaré, e para 100 dos que estão em Tebicuary, recebendo além d'isto quinzealmente uma ração de milho e erva.

Que além da fortificação de Tebicuary ha outra no passo Perilloho, seis ou oito leguas distante, com uma guarnição de 400 a 500 homens, de todas as armas.

Que toda a cavallaria está mal montada, mas que em Villa Rica ha uns 600 ou 800 cavallos em boas condições, que nunca servirão por motivos que não sabe.

Que Lopez pretende apoderar-se do monitor que está no Tayi, tendo já organizado uma força para essa tentativa sob o commando de Cypriano Bellaco, que servio na expedição de 2 de Maio ultimo.

Que dizia-se entre elles, que as forças no Jacaré, não atacar as posições alliadas no Tayi e Potrero Ovelha.

O prisioneiro tambem declarou que elle tem servido sempre de espião; que formava parte da expedição que atacou o comboio de gado dos alliados, 2 dias depois de occuparem Tuyu-Cué; que elle acompanhou a marcha do exercito desde Tuyuty até Tuyu-Cué, seguindo-o de observação na retaguarda.

Respeito a munições, declara que ha no Ibicury (onde a guarnição é de cem homens), uma fundição e fabrica de polvora; os trabalhadores são na maior parte prisioneiros de guerra, sendo brasileiros, argentinos e paraguayos condemnados.

Que fabricadas as munições, são carregadas para a Assumpção e d'alli embarcadas para o Tebicuary.

Declara mais, que por ordem de Lopez todas as povoações da costa do Paraguay, forão abandonadas, e as familias residentes em Assumpção, mudarão-se para Luque.

Quartel do commando em chefe, Passo Pucú, 9 de Junho de 1866.

—Sobre a guerra nada mais adianta os jornaes recebidos.

Do Rio Grande ha dactas que alcanção a 5 do corrente.

O que mais prendia alli a attenção publica era o acto de canibalismo de que fóra victima o nosso illustrado amigo Sr. Pedro Bernardine de Moura redactor do jornal « Echo do Sul » e sua Exma. esposa.

Infelizmente é na illustrada cidade de Pelotas que nestes ultimos tempos tem-se exhibido actos tão inqualificaveis, sem q' as autoridades ao menos procurem descobrir seus autores.

O cacete e o revolver parece que é alli a arma favorita dos dominadores dessa inditosa cidade.

Ao registrarmos em nosso jornal semelhante acontecimento, rendemos graças ao Altissimo por ter desviado ainda por esta vez o hraço do assassino que pretendia cortar a existencia tão preciosa do nosso velho amigo e a de sua virtuosa esposa.

Eis como os dous orgãos da imprensa da capital da provincia relatão esse facto.

—Rio Grandense :

« ATTENTADO.—Parece que o redactor do *Echo do Sul*, o Sr. Moura, passou por uma tentativa de homicidio no dia 19 do corrente, segundo extracto de folhas do Rio Grande o Jornal de hontem.

« O crime de puro audaz e odioso, pecca por incrível: diz que o Sr. Moura voltava da cadeia em carro, ao pé de sua senhora, quando, dia claro, pois que erão 4 horas da tarde, chegou-se áquelle um mascarado, que desfechou-lhe dous tiros de revolver, que felizmente errarão.

« Bonita idéa dá da segurança individual n'aquelle cidade semelhante crime !

« Nas ruas de uma cidade, dia claro, pôde andar impune e despercebido um mascarado a faser esperas; ao passo que nem a companhia da consorte é mais resalva moral para o objecto d'esse odio villão e traiçoeiro !

« Por desgraça, é ainda o escriptor, o homem da penna, que parece aggre'lido n'esse attentado infame: o Sr. Moura tem defendido com incansavel paixão seu correspondente, o Sr. Seixas, e atacado com varonil inteireza, e sem recatar nomes, os manejos e vingancinhas mesquinhas de que tem sido victima o seu collaborador e amigo.

« Seria temerario prender por conseguinte essa aggressão insólita á que está penando o Sr. Seixas ?

« Quem pôde calcular as consequencias que pôde ter a cutia do Sr. Martins Corrêa, desde que as authoridades de Pelotas jogão a vara da lei na balança, e fazem do poder que lhes foi confiado o juguete da sua prepotencia e dos seus caprichos ?

« Antes d'este delicto, já d'essa questão houve de nascer uma briga no mesmo armazem do Sr. Peixe, em que o Sr. Corrêa foi ferido, entre um filho d'este e um Sr. Vasconcellos, honrado artifice d'aquelle cidade; e outras, e outras, e mais hão de ir apparecendo, desde que a acção da lei desapparece perante o não quero dos que tem o dever de a applicar honrada, austera e imparcialmente.»

—Jornal do Commercio:

« ATTENTADO.—No dia 19 do corrente, na cidade de Pelotas, retirando-se da cadeia ás 4 horas da tarde o Sr. P. B. de Moura com sua Exm' Sr', onde tinhão ido visitar

o Sr. José de Seixas, acercou-se do carro um homem mascarado e disparou sobre o Sr. Moura dous tiros de revolver, que felizmente nenhum damno causarão além do susto da surpresa.

« O facinora conseguiu evadir-se.

« E' preciso que authority superior energicamente influa na desgraçada situação d'aquelle cidade, onde a segurança individual vai-se tornando cousa muito duvidosa.

« Por nossa parte, como jornalistas, não podemos deixar de protestar contra o imperio do revolver e a impunidade dos assassinos mascarados.

« Se como redactor do *Echo do Sul* entendem alguns homens influentes de Pelotas que o Sr. Moura os tenha offendido, procurem na lei a desafronta, mas não assalariem sicarios para vinganças que tanto escandalizam a moralidade publica.»

—Do Rio de Janeiro—O vapor *Guaporé* foi portador de jornaes da capital do imperio até 6. Nada havia se dado alli que interesse.

Procedente do Rio da Prata tinhão chegado ao Rio de Janeiro o vapor inglez *Arno* e transporte de guerra brasileiro *S. Paulo*. As noticias do theatro da guerra são as mesmas que nos trouxe o *Gerente*.

Constava, porém, no Exercito, que o general em chefe marquez de Caxias preparava-se para tomar o Humaitá de assalto, ainda que esta resolução não seja acompanhada da opinião de seus generaes, visto que elles são de accordo que o sitio continuasse até que a guarnição se rendesse á descripção.

—A noite do noivado.—Desapparecem os convidados, e fica só o amoroso par. A scena está illuminada pelos poeticos resplendores de uma lampada de alabastro.

—Ah ! Luizinha da minha alma ! Com quanta impaciencia esperava eu este momento !

—Amas-me muito, meu Frederico, não é verdade ?

—Se teu pai me tivesse negado a tua mão, já eu não existia.

—E eu tinha entrado em um convento ou tomado uma caixa de phosphoros.

—Que alegria, ter junto de mim o meu bem, a minha felicidade, a gloria que tanto idolatro !

—Frederico ! ! !

—Luizinha ! ! !

Apaga-se a luz.

Vinte annos depois

—Com a breca ! Bem podias, Luiza, aquecer os pés antes de entrar para a cama.

—Jesus ! Que homem tão fastidioso !

—Pois pões os pés em cima dos meus ! Isso é insupportavel.

—Não me dizias isso ha vinte annos, quando nos casamos. Se não estás contente procura uma casa maior e teremos quartos separados.

—Esse é o meu desejo ha dezenove annos, onze mezes e vinte nove dias com as suas noutes.

—Quem te impede que o realise ?

—O preço das casas.

—Ultima hora.—Acha-se em nosso porto, entrado hoje ás 11 horas e procedente do Rio de Janeiro o transporte *S. Paulo*, trazendo tropa á seu bordo.

Criminoso endurecido.—Em um dos últimos dias Ricardo Bishop, de idade de vinte e dous annos, soffreu a pena capital por ter assassinado com a maior placidez de espirito um sugeito de Sydenham. O crime era de tal natureza que nenhuma circumstancia attenuante pôde diminuir-lhe a fealdade.

Apesar de ser um simples jornaleiro, a educação que recebera fazia-o superior aos seus iguaes em condição social. Era muito conhecido da policia, com a qual tinha tido muitas vezes que desfiar. Já havia soffrido tres condemnações em consequencia de roubos com arrombamento: e a ultima dera-lhe doze mezes de prisão com trabalho obrigatorio.

Além disso, Bishop havia commettido grande numero de actos de violencia. Na mesma noite do assassinato, arremessou-se sobre um dos seus camaradas, no qual teria dado com certeza alguma facada se não lhe tirassem a faca das mãos.

No carcere, Ricardo Bishop nunca deu signaes de remorsos. E' um dos malvados mais endurecidos de que fazem menção os annaes do crime. Todas as vezes que o capellão da prisão queria fallar-lhe sobre assumptos de religião, desatava em gargalhadas. Quasi até á ultima hora recusou escrever á viuva do assassinado para pedir-lhe perdão do crime que a fizera viuva. Por fim decidiu-se, e a pobre mulher respondeu-lhe logo que lhe perdoava, e que pediria a Deus que lhe perdoasse tambem.

Quando se lhe fallou em vêr sua mãe, encolheu os hombros e não quiz ouvir fallar nisso. Cansado de ouvir censuras por esse proceder, consentiu enfim em que sua mãe fosse vê-lo. Quando se verificou a entrevista, Bishop mostrou-se primeiro impassivel, depois liberalisou injurias a sua mãe e disse-lhe que não tinha nenhum interesse em vê-la. Quando se separarão, ella quiz abraçal-o, mas o monstro affastou-a de si, gritando-lhe que não tornasse a apparecer-lhe.

Na semana passada o capellão pôde conversar algum tempo com elle. O criminoso disse-lhe muitas vezes que era possivel que fossem verdadeiras as couzas de que lhe fallava, mas que para elle não tinham interesse nenhum. E accrescentou: «Cá pela minha parte, antes quer ir para o inferno do que para o céu; tenho a certeza de me dar lá bem.»

Bishop conservou o mesmo cynismo até ao pé do cadafalso. Na vespera da execução, perguntando-lhe o capellão se queria que passasse com elle toda a noite, respondeu o condemnado que a sua presença era inutil, e que todas as suas palavras não poderiam modificar-lhe em nada as idéas. O capellão retirou-se annunciando-lhe que voltaria ás oito horas. Quando voltou, soube que o condemnado tinha adormecido deixando este bilhete. «Digão-lhe que me brutificou até este ponto, e que não estou para o aturar.»

Dormiu bem durante a noite. Quando

acordou, achou o capellão ao seu lado mas não quiz ouvir-o. Parecia-lhe indifferente a morte. O algoz preparou-o sem que a vista dos lugubres aprestos fizesse n'elle alguma impressão.

Caminhou com passo firme para o cadafalso, subiu os degraus com aspecto muito sereno, e elle mesmo se collocou convenientemente debaixo da forca. A morte pareceu ser instantanea.

— **Superstição** — Reina entre os javanezes, assim como entre os habitantes das ilhas Molucas, uma opinião extranha e geralmente espalhada; creem que muitos delles descendem de um corcodilo e que igualmente tem estes animaes por irmãos e irmãs.

Ha alguns annos o chefe da ilha Honima, perto de Cérem declarou mui seriamente ao governador das Molucas que seu avô era um jacaré. Em Mustre Cornelis, situada a duas leguas ao sul de Batavia, succedeu o seguinte: — Dizia-se que uma javaneza acabava de dar á luz dous gemeos, primeiro uma eriança e em seguida um corcodilo.

Uma parteira indigena chegou depressa trazendo um pequeno corcodilo, embrulhado em pannos, para fazer a declaração de nascimento na casa de policia. Um hatschi, especie de padre, acompanhava-a para attestar a veracidade do facto.

O magistrado achava-se muito embaraçado; porque, bem que não faltassem testemunhas para confirmar a declaração, as precipções relativas ao estado civil não lhe permitia consignar este estranho nascimento nos registros, e entretanto uma recusa expunha-o ao descontentamento dos naturaes. Pediu a opinião do seu collega juiz indigena. Este respondeu:

Em qualquer outra circumstancia tal acontecimento seria para admirar; porém no presente caso nada tem de extraordinario pois que a avó da mãe era tambem corcodilo.

— **Um bife tirado em vida.** — O correspondente da Abyssinia do *Morning Post* conta a maneira curiosa que os indigenas applicão para obter um bife fresco sem que lhes custe nada, e sem diminuir o valor do animal donde é tirado. Fazem uma incisão na anca do boi, depois levantão a pelle soprando-a. Cortão então o bife que querem, unem a pelle e apertão-a applicando um emplastro de escremento de vacca. O animal parece nada soffrer com isso e continúa ao contrario a pastar com avidéz como desejando substituir o mais depressa possivel o que acaba de perder.

— **Anniversario.** — No dia 7 do corrente mez completou-se o terceiro anniversario do fallecimento, nesta capital, do brigadeiro reformado Antonio Fernandes Padilha contemporaneo, camarada e amigo do nosso illustre parente, tambem já fallecido, o coronel Luiz Antonio Ferraz.

Com respeito ao distincto general Padilha encontrarão os nossos benevolos leitores, no lugar competente desta folha, a sua biographia, traçada pelo nosso amigo o Sr. Manoel Bernardino Augusto Varella em dacta de 1.º

de Agosto de 1865, publicada no *Mercantil* n. 460 de 6 do mesmo mez, e transcripto no *Diario de Pernambuco* n. 215 de 20 de Setembro daquelle anno.

Além da citada biographia, em que realção os serviços mais notaveis do benemerito brasileiro, uma outra foi escripta na sua provincia natal pelo illustrado Sr. Alves Cavalcanti, e alli publicada em 5 do dito mez de Agosto, a qual sentimos não ter presente, para tambem reproduzirmos e offerermos á consideração de nossos leitores.

— **Episodios do casamento.** — Entre os hebreus a boda festejava-se durante sete ou oito dias; as donzellas amigas da noiva sabião sempre ao encontro do noivo e amigos deste não o largavão um só momento durante todo o tempo da festa.

Entre os assyrios punha um apregoeiro á venda as meninas casadoras, principiando pela mais formosa. Os mancebos ricos compravão-as em hasta publica. Os rapazes pobres contentavão-se com a belleza de espirito, cousa muito mais feia do que o espirito da belleza.

Na Lacedemonia ia o noivo a casa da noiva no dia das bodas e levava-a comsigo á força.

Em Sparta encerravão as mulheres solteiras em um aposento sem luz; entravão os pretendentes e cada qual levava comsigo aquella em quem primeiro tocasse com a mão.

Na ilha de Cos o esposo vestia-se de mulher no dia das bodas.

Entre os macedonios erão os noivos obrigados a comer pão cortado com uma espada. Os athenienses não casavão senão durante o inverno.

Os gregos accendião cinco tochas para se casarem.

Os japonezes armão uma barraea e casão-se diante de um idolo com cabeça de cão.

Na Turquia casa-se um homem sem vêr a cara da mulher.

— **Explosão no mar.** — Segundo se lê no «*Courrier des Etats Unis*» o vapor «*Magnolia*» sahido de Now-Yor-k em 18 de Março ao meio dia, saltou aos ares uma hora depois a uma distancia de 12 milhas daquelle cidade.

O «*Magnolia*» tinha a seu bordo 120 passageiros e 40 homens de tripelação.

Segundo parece, salvarão-se tão sómente 57 pessoas.

Declarou-se o fogo a bordo do vapor depois da explosão das caldeiras; e depois da destruição da parte superior, incendiou-se uma porção de polvora, de que resultou a perda total do navio.

Muitos passageiros morrerão afogados e outros queimados.

O barco valia 30,000 dollars e estava seguro em varias companhias pela quantia de 20,000 dollars.

ANNUNCIOS.

VISTAS

da cidade do Desterro para quadros, vende-se na lithographia dos Srs. Schwarzar & Rodulacher, á rua do Principe n. 10.

Typographia do «*Commercial*» — 1868.